

ANÁLISE DE VARIÁVEIS MOTORAS EM ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA INFANTO-JUVENIL DE VOLEIBOL MASCULINO

Renato Salla Braghin¹, Bruna Muassab Fernandes, Rodrigo Reeberg Presti², Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli², ¹ Mestrando em Performance Humana - Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep, ² Universidade Estadual de Londrina – ME / SNEAR / CENESP / UEL. Londrina – PR, renatobraghin@pop.com.br

O voleibol brasileiro é destaque no cenário mundial. A excelência de seus resultados está presente em todas as categorias. É importante o planejamento e a monitoração do desempenho dos jovens atletas que futuramente atuarão na seleção adulta. Diante disto, o objetivo do presente estudo foi avaliar as capacidades de salto e agilidade em atletas que participaram do ciclo bianual (2002/2003) da Seleção Brasileira Infanto-Juvenil Masculina de Voleibol. A amostra foi composta por 08 atletas pertencentes a seleção brasileira, sendo 02 levantadores, 03 atacantes de meio e 03 ponteiros. Os atletas foram submetidos a avaliações antropométricas, testes motores de impulsão de ataque e de bloqueio (SMITH, ROBERTS & WATSON, 1992) e saltos verticais de acordo com o protocolo de BOSCO: squat jump (SJ) e salto contramovimento (SCM) avaliados em placa de salto sensorizada com *software* específico JUMP PRO. Para a avaliação da agilidade, foram aplicados dois testes de velocidade de deslocamento *shuttle run*: velocidade máxima 30 metros (BULIGIN, 1981) e resistência de velocidade 78 metros (CBV, 1996). As avaliações foram realizadas nos períodos pré-competitivos da preparação do Campeonato Sul Americano de 2002 (12 semanas de treinamento) e da preparação para o Campeonato Mundial 2003 (14 semanas de treinamento). A análise dos dados foi realizada mediante a estatística descritiva e do teste t de Student para amostras dependentes. Também foi calculada a variação percentual ($\Delta\%$) dos valores obtidos nos testes.

Tabela 1: Média, desvio padrão, nível de significância e delta percentual das variáveis avaliadas nos anos de 2002 e 2003.

	MÉDIA \pm D P (2002)	MÉDIA \pm D P (2003)	p	$\Delta\%$
PESO (kg)	83,55 \pm 7,64	85,69 \pm 7,67	0,1049	2,6
ESTATURA (m)	196,50 \pm 3,9	197,4 \pm 3,6	0,0971	0,5
IMPATQ (m)	70,3 \pm 5,8	81,9 \pm 5,7	0,0004 *	16,5
IMPBLQ (m)	52,6 \pm 6,9	63,5 \pm 4,0	0,0016 *	20,8
SQUAT (cm)	37,8 \pm 5,0	39,8 \pm 4,6	0,1122	5,5
SCM (cm)	39,9 \pm 4,3	42,6 \pm 4,6	0,0451 *	6,8
AGIALAC (s)	6,66 \pm 0,15	7,07 \pm 0,37	0,0648	6,2
AGILAC (s)	19,14 \pm 0,56	19,17 \pm 0,75	0,3002	0,2

* Valores estatisticamente diferentes, para $p < 0,05$.

Os resultados mostraram valores estatisticamente diferentes nos testes de impulsão de ataque e bloqueio e no salto com contramovimento. Os saltos específicos de ataque e bloqueio foram os que os atletas apresentaram o melhor desempenho no decorrer do período avaliado, visto também pelos maiores ganhos percentuais. Portanto, parece que esta fase de desenvolvimento (Infanto-Juvenil) merece especial atenção no treinamento da potência de membros inferiores. Esta capacidade é imprescindível para jogadores de voleibol e seu desenvolvimento deve ser acompanhado regularmente por meio deste tipo de avaliação. O mesmo não ocorreu com os testes associados com a velocidade de deslocamento. Contudo, novos estudos devem ser feitos para melhor avaliarem as adaptações destas capacidades em grupos de voleibolistas desta mesma faixa etária.